

Saída divide empresários, políticos e ONGs

REUTERS
SÃO PAULO

A saída da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, da equipe de governo de Luís Inácio Lula da Silva dividiu as opiniões. Para o governador de Minas Gerais, o tucano Aécio Neves, a demissão da ministra é uma perda para o governo. "A ministra Marina não apenas para o governo, mas para o País, é um símbolo da persistência da luta ambiental. Uma referência importante, inclusiva fora do Brasil"

Outro tucano, o líder do PSDB na Câmara, o deputado José Aníbal (SP), a saída é mais um desgaste para o governo Lula. "A saída não é positiva, mostra uma luta da ministra a favor da Amazônia e do desenvolvimento sustentável, e provavelmente ela não encontrou o respaldo que precisava no governo para dar prosseguimento às suas ações."

Maurício Rands, líder do PT na Câmara, limitou-se a elogiar a agora ex-ministra. "A ministra fez um grande trabalho e as divergências sobre ações do governo são naturais, a tensão é normal."

Cláudio Sales, presidente do Instituto Avança Brasil, tam-

bém elogiou Marina Silva. "É uma personalidade que detém um grande reconhecimento internacional, tem profundo conhecimento de causa sócio-ambientais e vinha demonstrando um foco e um interesse de buscar soluções, de como fazer."

Para Roberto Smeraldi, do Friends of The Earth, foi uma perda para a defesa do meio ambiente. "Sem dúvida, ela perdeu uma batalha para muitos no governo. Mostra que o crescimento econômico a curto prazo é mais importante do que proteger o meio ambiente no Brasil."

Para Marcelo Furtado, do Greenpeace, a demissão da ministra é uma sinalização do governo. "Foi a crônica da morte anunciada. Ou a Marina ganhava a cabeça do presidente Lula e mostrava que a agenda ambiental é positiva ou não. Lula apenas adotou o discurso ambientalista, mas a prática é do desenvolvimento a qualquer custo. Foi uma sinalização desastrosa para a comunidade internacional, o País mostra atraso. Marina saiu por um conjunto de elementos: política do governo em relação à Amazônia; pressões da Casa Civil por licenças ambientais para usinas; e a entrega do Programa da Amazônia Sustentável ao Mangabeira (Unger)."

Glauber Silveira, presidente da Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso, praticamente comemorou a saída da ministra. "Nós precisamos de um interlocutor que não tenha preconceitos. Ela (Marina) era uma pessoa que tinha preconceitos. Ela não estava preocupada com o desenvolvimento do País, não que a questão do meio ambiente não seja importante, é muito importante, mas ela nunca pensou no desenvolvimento sustentável, ela sempre pensou no 'não' desenvolvimento".

Ainda de acordo com o empresário, Marina Silva causou "prejuízos ao País". "No meu ponto de vista, ela tinha tudo para fazer uma baita de uma representação, mas deixou a desejar. Ela na verdade causou sérios prejuízos ao Brasil, causou barreiras ao Brasil, foi contra os interesses do desenvolvimento do País". Para ele, o problema da ministra é que ela não sabia administrar. "Ela não tem gestão ambiental, o que ela fez foi simplesmente restrição ambiental".